

MARIA CHURUMELA



Todo dia bem cedo
Eu vejo de minha janela
Uma pequena menina
Vinda lá da favela.
Sei que não deve chamar-se
Nem Laura , nem Gabriela
Mas a piazada da rua
Lhe resolveram apelidar de : Maria Churumela
Porque é miúda, anda descalço, sujinha e com ramela
Nas latas de lixo cata : lata , papel , papelão
Não tem nome , mas tem fome
É Maria Churumela, é Maria do Lixão .
Em banquete se refestela, quando ganha algum pão
Enquanto ainda aparece fico cheia de intenção
E quando já vai sumindo ,
Junto vai minha vontade ,
Que não passo pra ação
Hoje eu não vi passar a Maria Churumela
Meu coração apertou , não sei se por mim ou por ela .
Perdi a oportunidade de resgatar em caridade
Enquanto a minha vida se cruzava com a dela
Minha pequena irmãzinha
A Maria Churumela.
E eu ? Continuei na Janela...

(Patricia Bolonha - 17/05/05 - divulgação com expressa autorização da autora - respeite a autoria)